

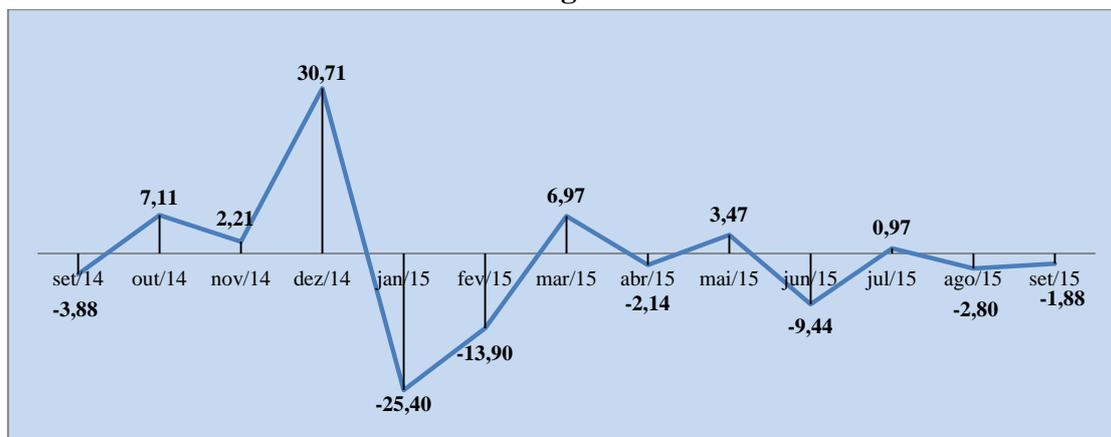
DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA SETEMBRO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 13,2% no volume de vendas em setembro de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é influenciado, principalmente, pelo cenário econômico e político do Brasil que estimulou a queda nas vendas varejista, e provocou um baixo desempenho no comércio alagoano.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o **gráfico 1**, mostra que o mês de setembro de 2015 apresentou uma redução de 1,88% em relação ao mês anterior. Mesmo diante deste resultado, em decorrência da base de comparação baixa, houve um crescimento nas vendas, mas não foi suficiente para superar as vendas do mês anterior. Este fato foi influenciado pela recuperação do emprego formal no estado.

Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

A inflação do comércio, medida pelo Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió apresentou uma variação de 0,44% no período analisado, de acordo com as pesquisas de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG.

As taxas acumuladas para este mesmo índice no ano foram de 7,11%, e de 8,42%, em 12 meses (outubro 2014 a setembro 2015), dessa forma, observa-se que essas taxas foram superiores ao teto da meta estabelecida pelo Banco Central (6,5%) para o Brasil, em quaisquer dos recortes temporais relatados. O importante a destacar é que o aumento da inflação diminui o poder de compra da população, de modo a retrain o consumo.

No mês analisado, os grupos que exibiram as maiores variações de preços estão associados a atividade comercial, correspondendo a: **Saúde e Cuidados Pessoais** (1,54%) em virtude dos produtos farmacêuticos, produtos óticos e higiene pessoal; **Habitação** (1,51%) por artigos de limpeza e combustíveis domésticos; **Vestuário** (0,62%) roupa masculina, roupa feminina, roupa infantil, calçados e acessórios, joias e bijuterias, tecidos e armarinhos; **Artigos de Residência:** utensílios e enfeites, cama, mesa e banho, eletrodomésticos e equipamentos, tv, som e informática.

Em se tratando da cesta básica a pesquisa identificou, ainda, que houve redução de 1,85% em seu valor sobre o mês anterior. Ademais, para aquisição da cesta básica alimentar o comprometimento foi de 34,98% do salário mínimo, registrando redução de 5,03% em relação a agosto, cujo comprometimento do salário atual¹ foi de 36,83%. No que se refere a ração mínima alimentar² para obtenção da mesma o trabalhador maceioense gastou R\$ 275,62, independente de outras despesas necessárias a sua sobrevivência e de seus familiares.

Observando, os números concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de setembro de 2015 na cidade de Maceió, presentes na **tabela 1**, de acordo com a

¹ Salário Mínimo de R\$ 788,00.

² No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPD), mostram um aumento no nível de Endividamento do Consumidor (IEC) alagoano, de agosto para setembro de 2015 tendo alcançado 65,2% no período analisado, o que significou uma elevação de 1,3 pontos percentuais. Este resultado ainda foi maior do que o índice médio no período (setembro/14 a setembro/15), o qual atingiu 64,3%.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 22,5% afirmaram estar muito endividados, 17,6% mais ou menos endividados e 25,1% pouco endividados, enquanto que 34,8% disseram não ter dívidas dos tipos listados.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (88,2%), seguido dos carnês de lojas (8,3%), crédito pessoal (4,0%), cheque especial (1,8%), financiamento de veículos (1,6%) e financiamento de casas (1,9%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou 6,1% pontos percentuais abaixo do limite (30,0%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando 23,9%.

Tabela 1. Nível de Endividamento

Mês	Total de endividados	Endividados com contas em atraso	Não terão condições de pagar
set/14	69,1%	20,3%	10,2%
ago/15	63,9%	20,0%	12,7%
set/15	65,2%	22,2%	14,9%

Fonte: IFEPD/ PEIC.

A taxa de inadimplência aumentou para 14,9% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso e não tem condições para pagar, comparando-se com agosto de 2015 houve aumento de 2,2 pontos percentuais. Entre setembro de 2014 e 2015 foi observado um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 10,2% para 14,9%. Este fato ocorreu devido ao agravamento da conjuntura atual do país, que provocou condições desfavoráveis para atividade econômica tanto para o consumo

quanto para o pagamento de dívidas, isto aconteceu em decorrência do aumento do desemprego e conseqüentemente da diminuição da renda disponível das famílias, combinados com a alta das taxas de juros e com a inflação elevada, desta forma, observa-se um agravamento na inadimplência das famílias.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou um aumento de 2,2 pontos percentuais de agosto para setembro de 2015 (de 20,0% para 22,2%). Quando comparado a setembro de 2014, a taxa de consumidores com dívidas atrasadas apresentou aumento um valor igual a 1,9 pontos percentuais.

Examinando, por fim, o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), houve uma movimentação de estoques de empregos celetistas de 19.658 admitidos e 8.451 desligados, gerando um saldo positivo 11.207 postos de trabalho. Neste contexto o segmento da Indústria de transformação e o de Serviços contribuíram para este resultado, e por outro lado os subsetores que impactaram negativamente o mercado de trabalho no estado, foram: comércio (-27) construção civil (-396) agropecuária (-48) e extrativa mineral (-15).

Em suma, a conjuntura econômica do país provocou um desaquecimento no mercado de trabalho dos subsetores acima citados, diante deste fato, houve um comprometimento de renda, endividamento e inflação, que afetou a vida financeira dos consumidores e prejudicou o poder de compras das famílias, e logo reduziu o desempenho nas vendas do comércio alagoano.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf>, acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 12/11/2015.

IFEPE - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 26/10/2015.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >acessado em: 26/10/2015.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: < http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php# > acessado em: 26/10/2015.